

A ESCRITA EM AMBIENTES DIGITAIS: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO DOCENTE

Isabela da Paz Ferreira

Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRB

Bolsista IC COTAS/UFRB/ FAPESB/CNPq

Fernanda Maria Almeida dos Santos (Orientadora)

Professora de Língua Portuguesa da UFRB

RESUMO

Este artigo analisa como a escrita e a leitura podem ser desenvolvidas em sala de aula por meio do uso do computador, visando o desenvolvimento de novas práticas de letramento através do trabalho docente. O referencial teórico do trabalho concilia a teoria de Vygotsky (1989) com os postulados de Lévy, Marques, Oliveira, Sousa e outros, sobre leitura, escrita e letramento digital. Além disso, utiliza-se uma metodologia de investigação explicativa, com método de abordagem qualitativo, com base numa pesquisa realizada com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública da rede municipal localizada em Amargosa-BA. Argumenta-se, através da análise realizada, que o uso do computador no processo de ensino-aprendizagem, além de propiciar diversão, favorecer a aprendizagem da leitura e escrita e desenvolver a criatividade e raciocínio lógico das crianças, pode representar uma importante ação para o desenvolvimento do trabalho docente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita. Letramento Digital. Docência.

ABSTRACT

This article examines how reading and writing can be developed in the classroom through the use of the computer, aiming to develop new literacy practices through teaching. The theoretical work reconciles the theory of Vygotsky (1989) with the postulates of Lévy, Marques Oliveira Sousa and others on reading, writing and digital literacy. Furthermore, it uses a research methodology explanatory method with qualitative approach, based on a survey of students in the 4th and 5th year of primary education in a public school located in the municipal Amargosa-BA. It is argued, through the analysis, the use of computers in teaching and learning, as well as providing fun, encourage the learning of reading and writing, and develop creativity and logical thinking of children, may represent an important action for the development of teaching in the classroom.

KEYWORDS: Writing. Digital literacy. Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Com o surgimento do computador, houve um redirecionamento dos modos de apropriação do conhecimento e, conseqüentemente, das formas de utilização da escrita. Na verdade, os suportes e ferramentas da escrita mudaram, transformando-se também em

conteúdos digitais. Isso certamente ocorreu para facilitar o trabalho do homem e fazer com que o conhecimento e os códigos universais chegassem às gerações futuras.

Nesse contexto informacional, a escola também sofre modificações. Numa perspectiva escolar atual, observa-se a existência de vários infocentros, que são apoiados pelo PROINFO- Programa Nacional de Tecnologia Educacional – o qual tem por objetivo promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica, levando até às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais; impulsionando a instituição para novos caminhos; exigindo novas estratégias de ensino, seja na modificação dos currículos, das metodologias de ensino e de avaliação e também na preparação e capacitação de professores destinados à área. E, com relação aos docentes, frente a essa enorme mudança, cabe-lhes romper o paradigma tradicional, direcionando-se não apenas para o uso dos métodos convencionais de escrita voltados para a utilização de cadernos e livros, mas também criando novas propostas de ensino no ambiente digital as quais possibilitem ao aluno desenvolver diversas aprendizagens e, principalmente, motivem seu interesse.

Sendo assim, objetiva-se, neste artigo, apresentar, através da pesquisa bibliográfica e da análise qualitativa, como o trabalho com a escrita pode ser desenvolvido por meio do computador, em ambientes escolares.

2 A INSERÇÃO DO COMPUTADOR NO CONTEXTO ESCOLAR E AS DISTINÇÕES NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA

Com o surgimento e uso constante do computador no mundo contemporâneo, a sociedade acaba sendo influenciada por esse importante meio de comunicação tecnológico. Considerando-se a importância das novas tecnologias para os novos modos de aprendizagem na contemporaneidade e observando-se, em relação ao contexto educacional, que muitos alunos utilizam o computador em casa ou numa *lan house*, cabe à escola conciliar o processo de ensino e aprendizagem da escrita com o cotidiano do aluno, levando esses fatores em consideração. Em consonância com essas ideias, Adrián e Llano (2006) afirmam:

No mundo em que vivemos, as tecnologias da informática surgem como um novo e fundamental elemento da realidade. A informática, as tecnologias da informação e a comunicação estão cada dia mais presentes e temos que levá-las em consideração caso pretendamos formar integralmente os nossos

educandos dentro de um mundo marcado por estas tecnologias (ADRIÁN; LLANO, 2006, p. 15 apud SOUSA, 2008, p.3).

Mas como o Ministério da Educação e Cultura (MEC) tem apoiado a inclusão digital nas escolas? De acordo com Oliveira (2006), o setor da educação foi escolhido como um dos prioritários para a garantia da Política Nacional de Informática e caracterizado por ações do governo federal que visam levar computadores às escolas públicas. Observa-se que algumas iniciativas têm sido tomadas, especialmente através do PROINFO - Programa Nacional de Tecnologia Educacional, que visa

[...] “melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem”, criando o que chamava de “nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação adequada das novas tecnologias da informação pelas escolas, ... propiciando uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico”, educando para uma cidadania global em uma sociedade tecnologicamente desenvolvida (PROINFO,1997 apud OLIVEIRA, 2006, p.19-20).

Tomando como referência o sistema de escrita, também houve mudanças tecnológicas. Observa-se que “[...] os materiais usados para escrever mudaram de acordo com as demandas de um leitor que consumia livros e periódicos e queria ter acesso a informações que estavam registradas na escrita” (FEBVRE; MARTIN, 1992 apud RIBEIRO, 2007, p.127). Então, “aos poucos, a medida que praticava [o uso do computador], o leitor reconheceu características do velho texto no novo objeto e passou a consolidar novas práticas” (RIBEIRO, 2007, p.129).

No contexto tecnológico, os sujeitos adquirem e desenvolvem habilidades de uso da leitura e escrita, principalmente, através dos *hipertextos*. Segundo Lévy (1993), o termo *hipertexto* surge apenas na década de 1960, nos Estados Unidos, com o pesquisador Theodore Nelson, para exprimir a ideia de escrita/leitura não-linear em um sistema de informática. “O prefixo *hiper-* escolhido por Nelson, confere ao termo hipertexto (ele próprio uma metáfora do texto) certo caráter de superioridade em relação ao texto tradicional” (KOMESU, 2005, p. 90). Sob essa ótica, Lévy (1993) define *hipertexto*, como:

[...] um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficos, ou partes de gráficos, seqüências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente como uma corda de nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma

rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira (LÉVY, 1993, p. 33).

Afinal “o hipertexto se caracteriza, pois como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multiassequencial e indeterminado, realizado em um novo espaço de escrita” (MARCUSCHI, 2000, p.91). Face a essas mudanças como as escolas principalmente têm reagido para desenvolver seu papel?

[...] A escola de hoje está inserida, nas inúmeras inovações, descobertas, produtos e processos que a ciência e a tecnologia colocam a nossa disposição, e que, com a rapidez incrível, passam a fazer parte do nosso dia-a-dia, modificando nossos hábitos, comportamentos relações e modos de produção. Portanto, pensar na escola atual requer analisar o seu papel frente a essas mudanças e entendê-la inserido em um novo espaço... (MAGDALENA; TEMPEL, 2003, p.105).

Sendo assim, o uso adequado do computador no ambiente educacional se constitui efetivamente como um diferencial importante para a melhoria do processo educacional. Conforme Oliveira e Costa (2004): “O computador, em si mesmo, como tecnologia, não resolverá os grandes problemas educacionais hoje enfrentados no Brasil. O que ele pode, isto sim, é se tornar agente de substantivas mudanças no processo ensino/aprendizagem” (OLIVEIRA; COSTA, 2004 apud SOUSA, 2008, p.4). “O papel da educação deve voltar-se [portanto] para a democratização do acesso ao conhecimento produção e interpretação das tecnologias, suas linguagens e conseqüências” (SAMPAIO; LEITE, 1999, p.15 apud SOUSA, 2008, p.11).

3 A ATUAL SITUAÇÃO DOS DOCENTES FRENTE ÀS TECNOLOGIAS

Num contexto tecnológico, os professores acabam assumindo “novas funções... uma nova cultura profissional...” (IMBERNÓN, 2006, p.9 apud SOUSA, 2008, p.5), criando novas estratégias, na sua forma de ensinar e de desenvolver a aprendizagem em seus alunos. Devem, nesse sentido, desprender-se do velho fazer pedagógico, reconhecendo as transformações que se está vivendo e os novos elementos que fazem parte da realidade de crianças e jovens, ou seja, de seus alunos, que convivem com os meios tecnológicos no seu cotidiano.

Segundo Candau,

os professores são os principais agentes de inovação educacional. Sem eles nenhuma mudança persiste, nenhuma transformação é possível. O professor é a base de todo trabalho pedagógico. Sem o seu envolvimento, pouco se pode realizar (CANDAUI, 1991, p. 22 apud MOURA, 2007).

De acordo com o autor, o envolvimento do professor é essencial para que ocorra a inovação no sistema educacional. Sem a sua atuação, não há como desenvolver processo o de ensino/aprendizagem. Mas para que isso aconteça, é necessário haver a capacitação. É necessário reconhecer que o grande problema para a superação do analfabetismo digital ou a aprendizagem do manejo pelas novas gerações reside no professor. Se eles não estiverem objetivamente habilitados para o uso, incluindo o domínio dos principais programas e das linguagens, serão mínimas as chances de uma socialização ou será muito lento, retardando sobremaneira o usufruto dos seus benefícios. Muitos professores se sentem incapacitados, despreparados, recusando entrada do computador no ensino. Mas, como afirma Marques:

“o computador “É, entre outras coisas, um instrumento de comunicação de dados, de conhecimento. Pode então ser equiparado ao livro, ao vídeo, ao filme etc. não há a priori nenhuma razão para recusar a sua entrada no ensino, já que usamos seus similares.[...] (MARQUES,1986 apud OLIVEIRA 2006, p.31)

Por isso, de acordo com Moura, “o professor é alguém que deve estar sempre aprendendo, se informando, se transformando. É um profissional que deve estar continuamente em processo de formação” (MOURA, 2007, p.4).

4 O COMPUTADOR COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Partindo do pressuposto de que inovações tecnológicas não representam inovações pedagógicas, acredita-se que a simples inserção e utilização de computadores nas escolas não é suficiente para promover melhorias no campo educacional. Nota-se que, em muitas escolas, os laboratórios de informática ficam fechados ou nem são visitados pelos alunos; em outras, quando muito, são oferecidas aulas de informática aos discentes, uma vez por semana. Isso

não representa desenvolvimento, nem é sinônimo de inovação pedagógica. Os alunos precisam usar a informática e não apenas ter aulas de informática; ou melhor, precisam ser inseridos em práticas adequadas de aprendizagem por meio da utilização dos recursos tecnológicos. Como afirma Miranda, “o computador deve ser visto como um auxílio nas tarefas de aprendizado (MIRANDA, 2006, p.68), favorecendo a relação professor – aluno.

Nota-se, entretanto, que o uso dos recursos digitais no processo de aprendizagem pode acontecer de diferentes maneiras, a depender da concepção de ensino e de aprendizagem adotada/utilizada pelo professor. Se, por um lado, o computador pode favorecer o aprendizado por meio do desenvolvimento de atividades interativas; por outro lado, pode ser utilizado, simplesmente, como uma mera ferramenta para a realização da leitura linear de escritos e/ou edição de textos clássicos.

Acredita-se que apenas a adoção de práticas interativas de leitura e escrita pode favorecer o processo de aprendizagem, por propiciar a mediação da aprendizagem através da ação do sujeito com outras pessoas envolvidas nesse processo (professores e outros alunos).

Aprofundando essas ideias, Vygotsky (1989) explica que a criança se desenvolve na interação com o outro e aprende com ele aquilo que ela será capaz de fazer sozinha. Mas o estudioso esclarece que ela não recebe o conhecimento de maneira passiva. A interiorização ocorre através da internalização ou reconstrução interna (mental) de operações externas (materiais). É válido ressaltar, também, que essa (re) construção mental dos objetos, fenômenos e relações do mundo ocorre segundo um sistema de valores exclusivamente humanos e possibilita a transformação de funções psicológicas naturais (as formas de percepção, memória e raciocínio intelectual compartilhadas com outros seres vivos) em funções psicológicas culturais ou “superiores”.

Nota-se, desse modo, que a aprendizagem é resultante de um processo através do qual a criança se firma como sujeito da linguagem, ao passo em que constrói o conhecimento por meio da interação com o outro. E o computador, enquanto recurso simbólico mediador do conhecimento, pode desempenhar importante papel nesse processo ao promover a interação da criança com o mundo. A educação, sob o ponto de vista da aprendizagem, transforma o conhecimento em cooperação e criatividade, estimulando a liberdade e a coragem para transformar o aprendiz em protagonista da sua aprendizagem (HAMZE, 2008 apud GRZESIUK, 2008, p.3).

No que concerne, especificamente, aos primeiros anos de escolaridade, nota-se que o uso de determinados gêneros de textos digitais em sala de aula que apresentam muitas contribuições para o processo de escrita. Por isso, destacam-se, nesta subseção, como gêneros eletrônicos, a exemplo do *e-mail*, dos cartões virtuais, do *blog* e das ficções hipertextuais, podem favorecer a aprendizagem da escrita nas séries iniciais da educação básica.

Atividades voltadas para o uso do *e-mail* em sala de aula, além de serem prazerosas e promoverem a interação virtual entre alunos e professores, podem contribuir para o letramento digital dos alunos; pois esses desenvolverão os usos sociais da leitura e escrita, tanto para criarem uma conta num *webmail* gratuito, quanto para aprenderem a lidar com os recursos básicos do correio eletrônico e utilizá-los nas atividades de comunicação diária. Mas é preciso ressaltar que essas tarefas precisam ser adequadamente mediadas pelo docente, seja na orientação de como os alunos devem utilizar as ferramentas do referido gênero, seja no incentivo à realização de atividades interativas (relacionadas ou não aos conteúdos trabalhados em sala de aula) para o uso do gênero no contexto escolar. As crianças compreendem o conceito de representação da escrita na medida em que aprendem a operar com a tecnologia e com o próprio sistema de escrita. Por meio de gêneros como o *e-mail* e o cartão virtual, os *blogs* também podem contribuir para o desenvolvimento desse processo.

Observa-se, assim, que o trabalho com diferentes gêneros digitais pode ser favorável à aprendizagem de língua portuguesa nas séries iniciais.

5 UMA PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA EM AMBIENTES DIGITAIS

A pesquisa de campo que fundamenta este trabalho foi realizada com estudantes do 4º e 5º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Monsenhor Antonio José de Almeida, localizada em Amargosa- BA, durante o ano letivo de 2012.

Tendo a finalidade de contribuir para o desenvolvimento da escrita desses alunos em contextos digitais, utilizou-se como base o jogo *Sara's Sweet Cooking Class*, disponível no site www.friv.com, por meio do qual se objetivou a construção de uma receita culinária.



Figura 1: Jogo Sara's Sweet Cooking Class
Fonte: www.friv.com

De início, cada criança ou dupla em seu computador observou o vídeo produzido pelo professor: uma receita para obter felicidade. Além da observação do vídeo, observou-se também a sua estrutura e as suas partes. E, como produção final, houve a rescrita do texto, com base em orientações dadas pelo professor. Apresenta-se a seguir o quadro detalhado das sequências didáticas realização para a atividade de produção textual.

GÊNERO TEXTUAL	SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	ATIVIDADES
Receita	Apresentação da situação	- Jogo <i>Sara's Sweet Cooking Class</i> , disponível no site www.friv.com ; - Motivação para a escrita da receita culinária aprendida por meio do jogo.
	Produção inicial	- Escrita de receita culinária.
	Módulo 1	- Observação de vídeo produzido pelo professor; - Observação das partes da receita e de sua estrutura.
	Módulo 2	- Produção de uma receita para obter a felicidade, no editor de textos do <i>Linux Educacional</i> ; - Seleção/desenho de imagens.
	Produção final	- Reescrita do texto, com base em orientações dadas pelo mediador; (Obs.: Foi montado um vídeo com todas as receitas produzidas pelos alunos).

Quadro 1: Sequências didáticas utilizadas para o trabalho com receitas

6 AMOSTRA DOS DADOS

Para a análise dos dados escolhemos três alunas que montaram, construíram e desenvolveram as suas receitas, sendo que dois textos correspondem à receita da felicidade, antes apresentada como modelo pelo professor, e os outros dois à receita tradicional, como evidenciam a figuras 2 e 3:

<p>Brigadeiro de amor</p> <p>uma lata de felicidade um pouquinho de paz um litro de paciência um pouquinho de carinho</p> <p>modo de preparo bota tudo o fogo mexe com carinho deixa um pouquinho no fogo de pois espera esfriar e de pois enrola e de pois você já pode come.</p>	<p>BOLO VERMELHO</p> <p>INGREDIENTES; 1 COLHE DE SOPA DE AÇÚCAR 2OVOS LEITE FARINHA DE TRIGO CHOCOLATE CREME DE CEREJA</p> <p>MODO DE FAZER:</p> <p>BATA OS OVOS /A FARINHA E O CREME DESPEJE TUDO EM UMA FORMA E CO LO QUE NO FORNO E DEPOIS TIRE DO FORNO E COMFEITE.</p>
---	--

Figura 2: Receitas produzidas pelos sujeitos 1 e 2 no contexto da pesquisa

<p>BOLO DA ALEGRIA</p> <p>IGREDIERTES</p> <p>½ DE AMOR 500 g DE CARINHO ½ DE SAUDADE ½ DE PAIXÃO ½ DE BODADE ½ DE THE LOVE ½ DE PAZ ½ PEDÃO</p> <p>COMO FAZER</p> <p>NE UMA TEGELA GRAN DE MISTURE O CARINHO BEM DEVAGA DEPOIS PEGUE A SAUDADE E MISTURE PEGUE A MITURA E GUANDE NA GELADEIRA DEPOIS BOTE O THE LOVE MISTURADO COM O PEDÃO MISTURE BEM DESPOIS JOGUE A PAZ NA TIGELA DEPOIS JUNTE AS MISTURAS BOTE TUDO NO FONTO</p> <p>ESSE BOLO RENDE 1 POCÃO EXPERIMENTE VOCÊ VAI GOSTA MUITO</p>	<p>Bolo da amanda</p> <p>ingredientes:</p> <p>1 uma chicara fermento 2 de farinha de trigo 3 de leite 4 de cereja ½ de calda de chocolate 2 de chatily 5 de chocolate</p> <p>modo de fazer em uma tigela grande deranme a calda a cereja o litro de leite em seguida ponha o chatyli e o fermento eo chocolate leve a o fono ir em seguida fasar o recheio</p> <p>rede 6 poções</p>
---	--

Figura 3: Receitas produzidas pelo sujeito 3 no contexto da pesquisa

Observa-se que as duas últimas receitas que foram feitas pela mesma pessoa “Bolo da alegria” e “Bolo da Amanda” E são essas duas receitas que gostaria de enfatizar por dois motivos:

- Foram redigidas pela mesma pessoa;
- São duas receitas com características diferentes.

Os dois textos possuem semelhanças, como a falta de letras na escrita e também com relação à pontuação, mas as produções estão de acordo com o gênero textual “receita”, apresentando título, ingredientes e modo de fazer. Com esta proposta de atividade solicitada pelo professor, o objetivo foi alcançado através do uso do computador, e o aluno desenvolveu estratégias de aprendizagem da escrita do referido gênero de maneira dinâmica e interativa.

7 CONCLUSÃO

Com o objetivo de comprovar que é possível o desenvolvimento da escrita em ambientes digitais, procuramos demonstrar, por meio das análises e interlocuções teóricas que a leitura e a escrita assumem um novo papel no contexto digital. E, com relação ao professor, o mesmo não pode se limitar ao ensino da escrita por meio do uso do papel e da caneta, isto é, pelos instrumentos mais tradicionais de aprendizagem da escrita; deve, sobretudo, aceitar o uso do computador como mais uma nova *interface* para auxiliar, somar, contribuir no processo de aprendizagem infantil, superando possíveis dificuldades e também propondo inovações metodológicas, tendo em vista os benefícios do uso do computador de maneira planejada e adequadamente orientada.

REFERÊNCIAS

GRZESIUK, Diorgenes Felipe. O uso da informática na sala de aula como ferramenta de auxílio no processo ensino-aprendizagem, Medianeira-PR, 2008. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=o+uso+pedagogico+da+sala+de+informatica+na+sala+de+aula+como+ferramenta+auxilio+no+processo+ensino+-+aprendizagem&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-beta>>

KOMESU, Fabiana Cristina. Blogs e as práticas de escrita sobre si na Internet. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Coleção TRANS)

MAGDALENA, Beatriz Corso; TEMPEL, Iris E. *Internet em sala de aula: com a palavra os professores*. Porto Alegre: Arttrned, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000. p. 87-111.

MIRANDA, Raquel Gianolla. *Informática na Educação: representações sociais do cotidiano*. 3.ed. São Paulo, Cortez, 2006 (Coleção Questões da Nossa Época V.96).

MOURA, Mirtes Zoé da Silva. No discurso de professores a formação para o trabalho com computadores no contexto escolar. FUNREI/UFJF, 2007. Disponível em: <<https://www.google.com/search?q=No+discurso+de+professores+a+forma%C3%A7%C3%A3o+para+o+trabalho++com+computadores+no+contexto+escolar%2C&ie=utf-8&oe=utf-8&aq=t&rls=org.mozilla:pt-BR:official&client=firefox-beta&channel=fflb>> Acesso em 20 abr. 2013

OLIVEIRA, José Márcio Augusto de. *Escrevendo com o Computador em sala de aula*. São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção Questões da nossa época; v.129).

RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs). *Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2007. 248 p. p.125-150.

SOUSA, Lenise Teixeira de. Inclusão Digital na Educação e Formação de Professores. In: 6º Encontro de Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação 2008, Rio de Janeiro, RS. *Anais...* Rio de Janeiro: Universidade Estácio de Sá, 2008. Disponível em <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/ucplenise>> Acesso em: 20 abr. 2013.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.